

# Requisitos de projeto de sinalização ambiental para o Edifício Vilanova Artigas a partir de uma experiência didática

## *Environmental signage design requirements for the Vilanova Artigas Building from a didactic experience*

**Jade Samara Piaia, Universidade de São Paulo**

jadepiaia@usp.br

**Leandro Manuel Reis Velloso, Universidade de São Paulo**

leandrovelloso@usp.br

### **Resumo**

Partindo de uma experiência didática, conduzida ao longo do primeiro semestre de 2018 na graduação de Design da FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), como parte de disciplina que tem como tema o projeto visual ambiental do edifício, foi elaborada uma lista de requisitos a serem seguidos em futuros projetos de sinalização ambiental para o edifício da própria escola e que, dadas as propriedades formais e funcionais, típicas da Escola Paulista de Arquitetura Moderna, implicadas neste caso, pode também servir de base para projetos similares em edifícios análogos. O artigo apresenta especificidades do Edifício Vilanova Artigas – sede da FAUUSP –, descrição da metodologia aplicada em sala de aula, considerações sobre os levantamentos realizados no local, breve discussão sobre os resultados obtidos pelos grupos de alunos e lista com doze requisitos de projeto apresentada na conclusão.

**Palavras-chave:** sinalização, design ambiental, FAUUSP

### **Abstract**

*A list of requirements to be followed in future environmental signage projects for the school's own building was produced based on a didactic experiment, conducted during the first semester of 2018 in the Design undergraduate program of the FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), as part of a class about environmental visual design in buildings. Given the formal and functional properties typical of Paulista Modern Architecture School, may also serve as a basis for similar projects in analog buildings. The article presents the specificities of the Vilanova Artigas Building – FAUUSP location – a description of the methodology applied in the classroom, considerations about the research accomplished on site, a brief discussion on the results obtained by the student groups, and a list of twelve requirements presented as conclusion.*

**Keywords:** signage, environmental design, FAUUSP

## Introdução

Apresentamos neste artigo os resultados de um fluxo de trabalho que partiu de um problema real, no caso a demanda por um projeto de sinalização para o Edifício Vilanova Artigas, passou por sua aplicação como objeto de estudo em disciplina de graduação sob o tema do Projeto Visual Ambiental, e terminou oferecendo dados suficientes para a definição dos requisitos de projeto que atendiam o problema de partida. Há portanto neste trabalho a pergunta implícita sobre o potencial de um processo de aprendizado de projeto, quando aplicado sobre um problema real, e processado sob determinadas circunstâncias de ensino, poder gerar dados suficientes para o encaminhamento de um projeto executivo. Com o intuito de responder esta pergunta este texto reúne informações sobre o edifício estudado, a metodologia de ensino adotada, o contexto dos alunos envolvidos, os resultados de projeto obtidos e os requisitos delineados após a conclusão da disciplina.

### *O Edifício Vilanova Artigas*

O prédio acrisola os santos ideais de então: pensei-o como a espacialização da democracia, em espaços dignos, sem portas de entrada, porque o queria como um templo onde todas as atividades são lícitas. (ARTIGAS, 1997, p. 101)

Concebido pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas, com a colaboração do arquiteto Carlos Cascaldi, o edifício que abriga hoje a FAUUSP (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) foi projetado e construído durante a década de 1960. A obra ocorreu simultaneamente e em consonância com a reestruturação curricular da escola, reforma liderada também por Artigas, e que veio a se tornar referência no ensino de arquitetura até os dias atuais (BAROSSO, 2016a, p. 13).

O edifício é consagrado como uma das grandes obras da Escola Paulista de Arquitetura Moderna, e representa um dos feitos da arquitetura moderna. Sua importância é reconhecida nacional e internacionalmente, tendo recebido em 1969 o Grande Prêmio Internacional de Arquitetura da X Bienal de São Paulo, tombado em 1981 pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo) e, em 1991, pelo Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental de São Paulo) (BAROSSO, 2016a, p. 13).

### *Contexto docente*

Ao que pese a história do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, que em 2018 completou setenta anos, damos neste artigo maior enfoque ao curso de Design, sediado no mesmo edifício, com atividades iniciadas em fevereiro de 2006. O curso conta com disciplinas oferecidas por professores internos e das unidades parceiras ECA-USP (Escola de Comunicações e Artes), FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade) e Poli-USP (Escola Politécnica).



Os resultados apresentados neste artigo são fruto da necessidade de se pensar propostas de sinalização para o ambiente do Edifício Vilanova Artigas, identificada por docentes e pesquisadores, em consonância com o programa da disciplina obrigatória “Projeto Visual VII - Ambiente/Edifício”, cadastrada sob o código AUP2314, quando ministrada para a 10ª turma do curso de Design no primeiro semestre de 2018. Idealmente cursada pelos alunos em seu sétimo semestre, a disciplina possui carga horária de 90 horas distribuídas em aulas e trabalhos executados ao longo do semestre. As aulas ocorreram no período noturno, com duração de quatro horas, o que contribuiu para que o próprio edifício da escola fosse escolhido como objeto de trabalho, posto que visitas externas fora do horário comercial são menos viáveis. Na ocasião a turma somava 38 alunos matriculados, sendo que 34 concluíram a disciplina.

Os alunos envolvidos cursavam o quarto ano da grade regular do curso de Design, assumimos portanto que estes possuíam repertório adequado para o enfrentamento, dentro do âmbito do ensino, a um projeto com a complexidade típica do Design Ambiental. De acordo com o currículo então vigente<sup>1</sup> os alunos matriculados haviam cursado tanto disciplinas introdutórias, como “Identidade Visual”, “Linguagens Visuais”, “Tipografia” e “Ergonomia”, como as consideradas pré-requisito direto para AUP2314, especificamente “Interfaces Digitais” e “Projeto e Engenharia do Produto”. Foram considerados como principais objetivos da disciplina: 1) Introduzir o aluno ao projeto visual ambiental, explorando as relações existentes entre sistemas de identidade visual, ambientação e sinalização; 2) Promover o desenvolvimento de habilidades para realização de projetos de design visual ambiental, relacionados à arquitetura.

Dentre os procedimentos didáticos adotados destacamos: atividades em sala de aula, com exposição de conteúdo; aulas práticas em estúdio, com atendimentos em grupo e desenvolvimento de exercícios; e exploração do ambiente com a realização de percursos, coleta de imagens e testes. O projeto de sinalização para o edifício da FAUUSP foi abordado em todo o decorrer da disciplina, tendo sido apresentado como problema na primeira aula, trabalhado nas demais em diferentes etapas de projeto, e objeto da entrega final na forma de manual de aplicação.

Os alunos foram avaliados em relação ao desenvolvimento de suas habilidades nas etapas intermediárias e aos resultados de projeto entregues no final da disciplina. Foram levados em consideração aspectos de adequação do trabalho à proposta, participação na disciplina, pontualidade nas entregas, qualidade da apresentação e originalidade do projeto. Acreditamos que os alunos tenham desenvolvido diversas habilidades e competências, decorrentes da experiência de um projeto com alto nível de complexidade, entre elas:

- Compreender as especificidades visuais de um ambiente, sua identidade, texturas e paradigmas;
- Prototipar e testar elementos gráficos na escala do edifício;
- Identificar e pesquisar aspectos plásticos e arquitetônicos do edifício para estabelecimento de requisitos do projeto visual ambiental;
- Projetar sistemas de identidade visual e de suportes para sinalização;

---

<sup>1</sup> Desde de 2018 o curso de Design vem implementando gradualmente uma nova grade curricular.



- Identificar fluxos, pontos de chegada, sequencialização e rotulagem de salas;
- Traçar relações entre os diversos sistemas visuais do ambiente (regulação, sinalização, informais e subsistemas);
- Localizar, quantificar, codificar e identificar o conjunto de peças de um projeto de sinalização;
- Comunicar o projeto de sinalização através de manual de aplicação.

### *Justificativa*

Apesar da clareza autoexplicativa dos espaços, segundo o que propôs Artigas e que é de fato notável no edifício, a necessidade de um sistema de sinalização interna, ao menos parcial, se manifesta de diversas formas visíveis e conhecidas, como na prática do improvisado para identificação de ambientes e nas dúvidas com relação aos códigos por parte dos usuários.

A escolha do edifício da FAUUSP como estudo de caso não se deu como busca de um objeto do qual se pudesse extrair generalizações ou hipóteses macro. Contudo, se por um lado as respostas que ele nos deu iteram, em seguida, com práticas e estudos que se voltam para o próprio edifício, por outro lado se abre como modelo de método passível de ser adotado em outros casos.

A própria ideia de cultura de projeto que permeia o ensino na FAUUSP aponta para a competência do projetista (arquiteto, designer) em transitar por escalas. Calori e Vanden-Eynden (2015, p. 21) notam a existência dessa complexidade em um projeto de Design Ambiental, lembrando sobre o envolvimento de diversas disciplinas em seu percurso do micro ao macro, fato que exige do projetista a compreensão do problema em dimensões que partem do elemento tipográfico podendo ir até a escala urbana, passando pelos objetos industrializados e espaços habitáveis.

D'Agostini (2017, p. 60-65) organiza as abordagens do design ambiental em quatro tipos: o *wayfinding*, ou sinalização de orientação, que busca estabelecer rotas, trabalhando com mapas e pontos de referência; o *placemaking*, ou sinalização de ambientação, que busca trabalhar com a identidade dos locais, tratando de aspectos intangíveis e subjetividades de um lugar; o *interpretive signage*, ou sinalização de exposição, que atua para informar os visitantes sobre as obras ou atrações de um local; e o *signage*, ou projeto de sinalização, caracterizado pelo foco no processo de utilização de um sistema coerente de informação pelo usuário que se desloca em um ambiente. Esta última abordagem foi adotada na disciplina por se ajustar à demanda do edifício e exigir dos alunos o pensamento em organização de informação, coerência formal e gráfica, e especificação de função para cada elemento.

### **Metodologia**

Destacamos que os resultados apresentados neste artigo se referem a dois momentos diferentes de trabalho sobre o objeto, e que para cada um deles foram adotadas abordagens metodológicas diferentes. No primeiro momento estávamos trabalhando na vertente do ensino, com objetivos

internos à disciplina de projeto, de modo que a metodologia adotada se voltou para a prática do fazer. O momento seguinte foi mais propositivo, posterior à finalização da disciplina, quando abordamos o histórico e os resultados obtidos com o objetivo de traçar o conjunto de requisitos para o projeto de sinalização.

### *Etapas implementadas na disciplina*

Por se tratar de uma disciplina de projeto, em que há a premissa de que as entregas devem emergir como peças de comunicação das soluções elaboradas, sendo ainda pertinentes a inquirições adicionais, entendemos que nosso estudo deveria ocorrer desde o início dentro de uma abordagem exploratória (YIN, 2005, p. 24). A estratégia do estudo de caso, como forma de investigação empírica, foi adotada por dois motivos: 1) O objeto se confunde facilmente com o contexto do edifício, e por isso é necessário observar tanto as características físicas do edifício quanto seus aspectos históricos, além de avaliar a forma como é percebido e utilizado pelos usuários; 2) Estávamos diante de uma ampla variedade de evidências, como documentos, artefatos e observações.

#### Etapa 1. Pesquisa sobre o ambiente (atividade em grupo)

Nesta etapa os alunos foram estimulados a percorrer e observar o espaço da FAUUSP com a adoção de um novo olhar, identificando aspectos visuais que pudessem ser anotados, como cores, texturas e signos, observando os fluxos mais recorrentes, identificando sistemas de sinalização existentes, improvisados ou não, e percebendo oportunidades de projeto. As seguintes atividades foram executadas nesta etapa:

- Levantamento das configurações espaciais;
- Registro fotográfico das condições de sinalização atuais;
- Observação "etnográfica" e identificação de oportunidades;
- Mapeamento sobre planta dos principais fluxos de acesso e uso;
- Coleta de referências históricas e culturais do edifício.

#### Etapa 2. Concepção de proposta gráfica (atividade individual)

Nesta etapa os alunos abordaram os aspectos de design gráfico necessários ao projeto de sinalização, como a compreensão das famílias tipográficas e paletas de cores existentes, assim como sua adequação às funções de sinalização. Neste ponto os alunos geraram as propostas

individualmente, trabalhando em seguida com o grupo para discussão, revisão e convergência para uma das soluções. Foram cumpridas as seguintes atividades:

- Escolha e definição de famílias tipográficas;
- Elaboração de paleta cromática;
- Criação de pictogramas e setas;
- Montagem de composição da proposta gráfica em cartazes A2 impressos;
- Apresentação dos cartazes na parede e interação com membros do grupo buscando convergência e definição de partido gráfico.

### Etapa 3. Projeto e desenvolvimento dos suportes físicos (atividade em grupo)

Com as propostas gráficas definidas por cada grupo, os alunos puderam tratar da criação dos suportes físicos, como placas, totens, letreiros, mapas e peças interativas. Nesta etapa os alunos elaboraram soluções com diferentes tipologias compondo um sistema coerente de objetos. Os protótipos puderam ter sua qualidade ergonômica testada pelos próprios alunos que buscavam se colocar no lugar do usuário, colaborando entre grupos. O foco nos suportes se deu através das seguintes atividades:

- Identificação das demandas de suportes;
- Anteprojeto de família de suportes;
- Prototipagem de baixa fidelidade em papel e testes em escala real;
- Montagens fotográficas;
- Definição de tipologias e sistema de códigos para identificação;
- Distribuição dos suportes em planta.

### Etapa 4. Montagem de manual de aplicação (atividade em grupo)

A última etapa foi dedicada à comunicação das propostas elaboradas por cada grupo. Para a entrega final os alunos criaram manuais de aplicação do projeto, trabalhando em uma nova escala do problema, que envolve garantir a compreensão do sistema por parte tanto do cliente quanto do fornecedor das peças.

- Organização de conteúdo, redação de texto e tratamento de imagens;
- Projeto gráfico para manual de aplicação;
- Diagramação e impressão;
- Montagem de *slideshow* e apresentação presencial do projeto.

### *Definição de requisitos*

Ao final da disciplina os docentes puderam se dedicar ao material produzido com o intuito de identificar aspectos que colaborassem para a redação do que seriam os requisitos necessários para um projeto real de sinalização do edifício trabalhado. Para tanto observou-se não apenas os trabalhos finais mas tudo o que foi entregue nas diferentes etapas, cruzando dados, identificando

pontos críticos e polêmicos. A experiência didática foi fundamental para a elaboração da lista final, mas deve-se observar que não constituiu a totalidade dos dados utilizados. Para tanto foram consideradas informações das seguintes fontes:

- Conhecimento prévio e extenso dos autores sobre a história e uso do edifício;
- Pesquisa bibliográfica realizada anteriormente à aplicação da disciplina;
- Entregas finais e intermediárias, feitas pelos alunos, contendo dados de pesquisa, fotos, mapeamentos e estudos;
- Fotografias e anotações realizadas durante as aulas, dados mais fragmentados e residuais, mas que compunham um rico e novo repertório, fruto de argumentações ocorridas ao longo das atividades.

### **Discussão: considerações sobre o levantamento realizado na FAUUSP**

Desde a etapa inicial houve a identificação de diferentes pontos críticos para o projeto. Apesar de a segunda e a terceira etapas serem mais voltadas à criação, as iterações e validações continuaram a gerar perguntas e *insights*. A seguir descrevemos os pontos levantados que consideramos mais críticos, divididos em três grupos: 1) Considerações relativas ao espaço arquitetônico; 2) Considerações relativas ao ambiente percebido; e 3) Considerações relativas à identidade visual.

#### *Considerações com relação ao espaço arquitetônico*

Na época de sua construção Artigas proferiu a conhecida frase: “A FAU é um espaço fluido, integrado, somático. A pessoa não sabe se está no primeiro andar, no segundo ou no terceiro” (FAUUSP, 2019). Durante a fase de levantamento essa afirmação foi verificada, contudo não como um problema apresentado pelos usuários, mas como uma constatação da falta de identificação dos pisos, ou mesmo da sua prescindibilidade. Tal fato despertou nos alunos o interesse em buscar soluções em duas frentes, sendo que a primeira questionava a possibilidade de renumeração, e a segunda propunha a identificação dos pisos de forma clara.

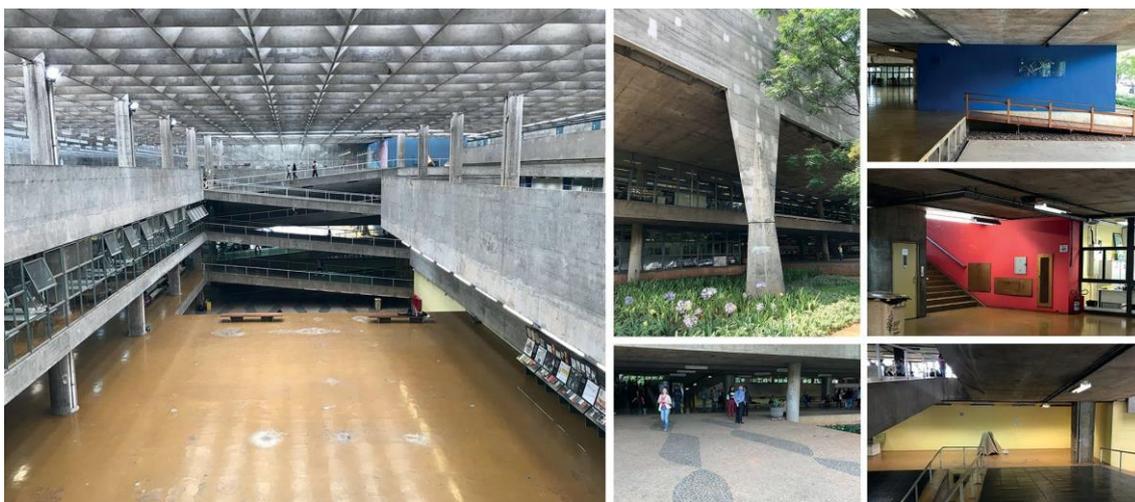
A proposta de renumeração surgiu a partir da constatação durante o levantamento de que aquele piso que, por convenção é o piso de acesso ao edifício, não está pensado como sendo o térreo ou zero, mas o de número dois. Artigas não elaborou na identificação dos pisos o conceito de subsolo ou número negativo, de modo que o piso com nível mais baixo (auditório) está numerado como zero, e ainda o piso onde se encontram os laboratórios como sendo o número um. Esta solução resulta com que o piso das salas de aula, mais elevado, seja numerado como oito, e portanto as salas de aula recebem a numeração de 801 a 812.

A sugestão de parte dos alunos, de renumeração dos pisos, partindo de menos dois até o de número cinco, onde estariam as salas de aula, nos pareceu, no entanto, uma interferência desnecessária, uma vez que não haveria efeito positivo no fluxo dos usuários, além de implicar alteração de rotulações bastante documentadas e conhecidas da numeração das salas de aula.

A proposta da inserção de sinalização de identificação nos pisos, adicionando números em suportes de diferentes tipos, foi apresentada por todos os grupos. Não há no entanto muita clareza nos seus benefícios, uma vez que os pisos não são hoje verbalmente identificados por sua numeração, mas por nomes, como **piso da biblioteca**, **piso dos departamentos** ou **piso do museu**. O único ponto que aparece alguma indicação numérica dos pisos é no quadro de botões no interior do elevador, onde a numeração não aparece correta e não é utilizada a ponto de impor uma convenção.

Outros aspectos observados foram os acessos verticais, por rampa, escadas e elevadores. Notou-se que a criação de um mapa de orientação vertical seria mais útil do que um conjunto de plantas horizontais. Um mapa que mostrasse, no piso de acesso, quais as funções de cada piso e seus acessos por rampa e por escada, simplificando a leitura para o visitante. Vale notar a dificuldade apresentada em se desenhar o acesso para o **piso mezanino**, pois este não possui acesso por rampa e, apesar de estar no mesmo nível da biblioteca, não oferece acesso à ela.

### *Considerações com relação ao ambiente*



**Figura 1:** Vista do Salão Caramelo. Ao lado, uma coluna de sustentação e desenhos em mosaico português na calçada. Paredes nas cores azul, vermelho e amarelo complementam a identidade arquitetônica deixada por Artigas. Fonte: Piaia (2018).

Alguns elementos da identidade arquitetônica e da identidade visual da FAUUSP se fundem na percepção do ambiente pelo usuário. Os elementos da identidade arquitetônica deixados por Artigas foram elencados pelo professor Antonio Carlos Barossi, que destaca itens como o concreto aparente e o piso cor de caramelo, o uso das cores primárias – amarelo, azul e vermelho – nas paredes, os desenhos das colunas e do mosaico português na calçada e as claraboias de vidro na cobertura (BAROSSO, 2016b).

Internamente, há o uso de uma tipografia bastante específica, pintada diretamente no concreto, que identifica os estúdios e os sanitários – feminino “S” (senhoras ou *she*) e masculino “H” (homens ou *he*) –, que se supõe, devido a alguns esboços encontrados em suas anotações de projeto, ter sido desenhada pelo próprio Artigas (FARIAS, 2016). As intervenções de gerações

de alunos estão gravadas no concreto por todo lado, mas se destacam principalmente nos ambientes dos estúdios.



Figura 2: Letras inscritas nas paredes da FAUUSP: identificação do “estudio 5”, sanitários feminino “S” (senhoras ou *she*) e masculino “H” (homens ou *he*). Fonte: Piaia (2018).

É possível notar que o edifício não conta com todos os itens de sinalização de segurança (obrigatória), como rota de fuga e saída de emergência, nem possui uma sinalização direcional, voltada aos visitantes de primeira viagem. Alguns suportes de sinalização de identificação existentes possuem projetos visuais distintos e poucos trazem elementos relacionados à identidade visual da escola. Um dos sistemas de sinalização identificados é o da biblioteca, que possui um projeto de comunicação visual implantado no final da década de 1990, em virtude da aprovação do projeto de infraestrutura e modernização patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), tendo recebido o Prêmio do Concurso Internacional na 4ª Bienal Internacional de Arquitetura em 1999, e que foi realizado pelo escritório PAA Design, coordenado pelo Piratininga Arquitetos Associados (MARQUES, 2018).

### *Considerações com relação à identidade visual*

A partir de um concurso realizado pelos alunos em 1958 foi escolhido o símbolo da FAUUSP projetado por Ludovico Martino, reconhecido pela reitoria, tornou-se o símbolo oficial. O símbolo que sintetiza a secção de uma coluna dórica, representando a arquitetura, e o sol, em referência ao urbanismo, está gravado na elevação principal do edifício da FAUUSP. Na proposta, Martino grafa a sigla FAUUSP na fonte Futura Medium, centralizada abaixo do símbolo, delimitado pelo seu espaço interno (MARTINO, 2004).



Figura 3: Imagens do projeto de Ludovico Martino para o símbolo da FAUUSP. Fonte: MARTINO, 2004.

Permanecendo no concreto até os dias de hoje, o símbolo é o único elemento visual que identifica externamente o edifício, com exceção dos elementos no entorno, como a bandeira da FAUUSP, hasteada no gramado junto às bandeiras do Estado de São Paulo e do Brasil, e os totens de sinalização viária, implantados pela prefeitura do *campus*, que trazem o nome do edifício, localizado no acesso ao estacionamento.



Figura 4: Símbolo da FAUUSP gravado no concreto na entrada principal do edifício e exibido na bandeira hasteada no jardim. Totem de identificação do campus da USP. Fonte: Piaia (2018).

Não foi localizado um manual de identidade visual voltado à normatização do uso a partir do símbolo e do logotipo projetados por Martino. Este ponto compromete a aplicação e uso consistentes da assinatura visual da FAUUSP, o que permitiu ao longo do tempo a existência de um único símbolo mas com diferentes logotipos, cuja sigla aparece grafada em fontes distintas, em posicionamentos, proporções e cores variadas. Embora a grafia FAUUSP, com todas as letras maiúsculas, compreenda uma forma consagrada da sigla, observa-se uma variação da grafia da sigla "FAU-USP" usada frequentemente com o hífen.

## Resultados

A apresentação dos resultados obtidos neste estudo de caso através dos projetos desenvolvidos pelos alunos da turma 10 do curso de Design da FAUUSP é mostrada neste artigo de forma resumida, destacando-se alguns pontos de interesse para esta discussão. Esclarecemos que o artigo não pretende avaliar ou comparar os resultados obtidos pelos grupos, e que a seleção das imagens foi feita apenas com o intuito de exemplificação do material produzido.

O grupo dois redesenhou digitalmente a numeração, conforme a proposta já existente no edifício, criando os numerais não existentes. Trabalharam com uma paleta cromática minimalista marcada pelo uso do preto e do branco e desenharam uma família de pictogramas própria para o projeto.



Figura 5: Detalhes do projeto desenvolvido pelos alunos do grupo dois (usado com a permissão de Giovanna Farah, Lidia Costa Grigorini, Martina Flores, Paola Tabata e Rodrigo Simoes).

As características do desenho da tipografia, no projeto realizado pelo grupo quatro, permeiam o desenho das setas e dos pictogramas, além de influenciarem a delimitação da forma em preto utilizada nos suportes e configurarem um conjunto de elementos coerentes e conectados visualmente pela característica formal.

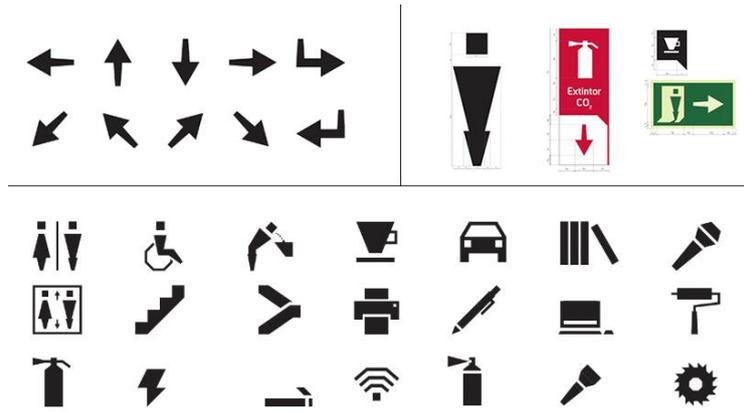


Figura 6: Pictogramas desenvolvidos pelos alunos do grupo quatro (usado com a permissão de Ah Ro, Maria de Carvalho, Sabrina Duarte e Victor Souza).

O grupo cinco apresentou uma proposta básica e funcional, com elementos bem organizados em hierarquia visual coerente, com paleta de cores reduzida, marcada principalmente pelo uso do marrom e do laranja.



Figura 7: Família de suportes desenvolvidos pelos alunos do grupo cinco (usado com a permissão de Bernardo Yono, Charles Rony, Heloisa de Oliveira, Mayumi Nishi e Yzadora Takano).

A proposta do grupo oito explorou bastante a hierarquia entre as informações. Os suportes de sinalização foram projetados de acordo com a necessidade e o local de implantação, deixando espaço livre para visualização do ambiente e dos detalhes arquitetônicos. A proposta fez uso do preto, amarelo e branco, um contraste forte, principalmente por conta da tonalidade do amarelo, que pode destoar do ambiente.



**Figura 8:** Família de suportes desenvolvidos pelas alunas do grupo oito (usado com a permissão de Ana Carolina Nunes, Clara Borges e Victoria de Oliveira).

Evidenciamos seis pontos de destaque, que se repetiram e foram observados nos resultados de forma geral:

- Extenso mapeamento de fluxo e uso do edifício, destacando pontos problemáticos possíveis de serem solucionados por um projeto de sinalização;
- Identificação da insuficiência da sinalização regulatória, obrigatória para o funcionamento do edifício e possível de ser solucionada com o projeto;
- Identificação da linguagem visual ambiental, com elementos gráficos e arquitetônicos, com os quais a proposta gráfica e as tipologias dos suportes para o projeto de sinalização dialogaram;
- Mapeamento da implantação dos suportes nos pisos, de acordo com a necessidade de cada local;
- Testes no ambiente proporcionaram a realização de propostas mais adequadas, corrigindo problemas que apareceram durante o desenvolvimento;
- Entrega no formato de manual impresso e apresentação em sala para todos os alunos.

### *Requisitos de projeto de sinalização*

O resultado da avaliação sobre a experiência didática, somado aos demais aspectos levados em conta pelos autores, mencionados no item metodologia, colaborou enormemente para que se chegasse a uma lista de doze requisitos, que podem ser aplicados tanto em um futuro projeto de sinalização da FAUUSP como em projetos para edifícios de características semelhantes.

1. Respeitar os paradigmas formais e funcionais típicos da arquitetura moderna e que estão presentes no edifício, como o uso do concreto aparente, manutenção da clareza e transparência da estrutura e racionalidade espacial;
2. Cuidar para que os elementos de sinalização sejam instalados no edifício de forma a não descaracterizar ou destruir seus elementos arquitetônicos, uma vez que o edifício tem sua preservação garantida por duas iniciativas de tombamento, em 1981 pelo Condephaat e em 1991 pelo Conpresp;



3. O sistema de sinalização não deve rivalizar visualmente com a arquitetura do edifício, por isso deve-se atentar aos limites visuais e escalas adequadas para cada suporte projetado;
4. Evitar a criação de anteparos que obstruam a visibilidade do edifício, seja em relação aos seus vãos ou elementos arquitetônicos, como colunas e rampas;
5. Atentar especialmente para o usuário ocasional, como visitantes e intercambistas, que não tenham informações prévias sobre os usos do edifício;
6. Utilizar sinalização bilíngue, em português e inglês, dando ênfase hierárquica à língua portuguesa;
7. Uma vez que o edifício apresenta transparência e clareza de espaços, identificar e implementar um sistema enxuto que sinalize apenas os fluxos e destinos identificados como necessários, entre eles podem estar os sanitários, laboratórios e áreas administrativas;
8. A escolha de uma nova família tipográfica deve levar em conta a preservação da tipografia atualmente presente no edifício (nomes dos estúdios e indicação de sanitários), pois esta pode ser vista como parte do projeto de arquitetura;
9. Adotar paleta cromática que harmonize com as cores presentes no ambiente do edifício, como a tonalidade do piso, do concreto e dos elementos verticais pintados;
10. Manter a numeração original dos pisos e salas;
11. Projetar sinalização regulatória, direcional, de orientação e de identificação;
12. O sistema de sinalização deve funcionar de forma coesa e clara.

## Conclusão

Concluimos que, apesar de os maiores envolvidos no projeto terem sido alunos com pouca experiência profissional, mas com o repertório de três anos cursados em Design, a disciplina propiciou as condições adequadas para a especificação dos requisitos de projeto por parte dos docentes, uma vez que o objeto esteve em constante experimentação, pesquisa e discussão ao longo de um semestre, envolvendo um grupo grande de pessoas (alunos, monitor, docentes). A especificação dos requisitos, apresentados na forma de proposições, consolidam novo patamar, passível de crítica, de conhecimento acerca do problema dado, podendo oferecer pontos de sustentação para discussões que venham envolver demandas de projetos ambientais para os espaços do Edifício Vilanova Artigas, seja fornecendo precedentes dentro de um contexto didático de ensino, ou amparando futuras decisões de projeto. Acreditamos, por fim, que a experiência de aprendizado dos alunos poderia ser ainda mais rica se lhes fosse dado abordar um edifício por eles ainda não conhecido, de forma que pudessem, livres do conhecimento prévio e sem o contágio da autorreferência, realizar descobertas com maior entusiasmo e exercitar maior empatia com o usuário.

## Referências



ARTIGAS, Rosa. et al (orgs.). **Vilanova Artigas: Série Arquitetos Brasileiros**. São Paulo, Fundação Vilanova Artigas, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, São Paulo; 1ª edição, 1997.

BAROSSO, Antonio Carlos (org.). **O Edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas**. [Série Obras Fundamentais, v. 2]. São Paulo: Editora da Cidade, 2016a.

BAROSSO, Tatiana Tatit. Paleta compositiva. p. 130-138. In: BAROSSO, Antonio Carlos (org.). **O Edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas**. [Série Obras Fundamentais, v. 2]. São Paulo: Editora da Cidade, 2016b.

CALORI, Chris; VANDEN-EYNDEN, David. **Signage and Wayfinding Design: A Complete Guide to Creating Environmental Graphic Design Systems**. New Jersey: Wiley, 2015.

D'AGOSTINI, Douglas. **Design de Sinalização**. São Paulo: Blucher, 2017.

FARIAS, Priscila Lena. Sinalização: Letras da FAU-USP. p. 86-87. In: BAROSSO, Antonio Carlos (org.). **O Edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas**. [Série Obras Fundamentais, v. 2]. São Paulo: Editora da Cidade, 2016.

FAUUSP. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/a-fau/o-edificio-vilanova-artigas/>>. Acessado em 14 mar 2019.

MARQUES, Eliana de Azevedo. Projeto de Comunicação Visual da Biblioteca da FAUUSP – Sinalização Interna da Biblioteca da FAUUSP. In: PAA Design. (1998). **Sinalização Interna FAUUSP**, 2018.

MARTINO, Ludovico Antonio. **Símbolo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/arquivos/infra/Dados%20b%C3%A1sicos%20para%20a%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto/S%C3%ADmbolo%20da%20FAU.pdf>>. Acessado em: 22 fev 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## Sobre os autores

### Jade Samara Piaia

Professora na FAUUSP. Doutora em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Unicamp (2017) com a tese “Memória gráfica em museus de arte: Pinacoteca do Estado de São Paulo”.

[jadepiaia@usp.br](mailto:jadepiaia@usp.br)

### Leandro Manuel Reis Velloso

Professor na FAUUSP. Doutor em Design pela mesma instituição (2017), com tese intitulada “O Espaço no videogame: dentro e fora do Círculo Mágico”.

[leandrovelloso@usp.br](mailto:leandrovelloso@usp.br)